

DEFESA DA TESE APRESENTADA AO DOUTORAMENTO NA CADEIRA DE LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO PELA LICENCIADA SYLVIA BARBOZA FERRAZ DIRICKSON.

A 15 de junho de 1950 defendeu tese de doutoramento em Literatura Alemã a licenciada em Línguas Anglo-Germânicas, Sylvia Barboza Ferraz Dirickson, que foi aprovada com distinção em tôdas as provas.

Versava a tese sôbre "A lenda da Tristão e Isolda, suas várias transformações através do tempo e do espaço, e a versão de Gottfried von Strassburg".

A candidata indica, na proposição, seus objetivos: observa que, embora Gottfried von Strassburg nada acrescente de novo aos episódios tradicionais, sua contribuição para a evolução da lenda é das mais marcantes e originais. Originalidade que se nota, não só na forma, perfeita, do poema, como também no seu desenvolvimento psicológico.

Gottfried von Strassburg consegue conferir "ao plano geral da lenda de Tristão e Isolda uma unidade decisiva", ao destacar sobretudo a importância da "list", astúcia.

Focalizando tôdos os recursos de inteligência na personalidade de seus heróis, fazendo da astúcia um elo sutil entre cada episódio, Gottfried realiza o perfeito encadeamento lógico das aventuras.

O assunto da tese será precisamente o estudo do papel desempenhado pela astúcia e a inteligência no poema de Gottfried von Strassburg. Este estudo obedecerá ao seguinte plano:

- a) introdução, em que passa em revista as fases evolutivas da lenda, tomando sempre como ponto de referência a obra de Gottfried;
- b) exame minucioso dos textos que ilustram a tese própria dita;
- c) conclusão, em que vai procurar demonstrar a excelência da versão de Gottfried sôbre as demais versões, que foram estudadas na tese à luz de certas transformações através do tempo e do espaço.

Compunha-se a banca examinadora dos seguintes professores, em ordem da arguição: Eurípedes Simões de Paula, Antônio Cândido de Mello e Souza, Geoffrey Wille, Fritz Ackermann e Pedro de Almeida Moura, presidente.

Tomando a palavra, o Prof. Simões de Paula referiu-se em primeiro lugar à bibliografia. Cumprimentou a candidata pelo excelente material que conseguiu reunir, apesar das inúmeras dificuldades com que se deparou, mas estranha a falta de referência a uma obra de importância capital, a "Romântica Cavalheiresca" de Wedel. Assinalou outrossim certas falhas nas notas de rodapé.

A estas observações, responde a candidata que conhece muito bem a obra de Wedel, mas não a citou, por julgá-la de cunho demasiadamente histórico em relação ao ponto de vista que adotou. Quanto às falhas das notas, atribui algumas ao impressor, outras a lapsos involuntários.

O Prof. Simões de Paula chama em segundo lugar a atenção da doutoranda sôbre a divergência existente entre o título da tese, muito vasto, e o seu conteúdo, tal como vem delimitado à pg. 3, isto é, o estudo da astúcia no poema de Gottfried. Além disso, um estudo sôbre a astúcia dever-se-ia ter concentrado sôbre os personagens do poema. Ora, estes só vêm introduzidos na 2.ª parte da tese, estando tôda a primeira parte dedicada ao estudo muito desenvolvido dos cenários do poema.

A candidata reconhece o fundamento de tais observações, e atribui a falta de equilíbrio do trabalho a uma série de circunstâncias que prejudicaram o bom andamento da tese.

O Prof. Simões de Paula aborda então outro ponto: falta à tese um suficiente lastro histórico. Embora se propusesse fazer um estudo das transformações da lenda no tempo e no espaço", a doutoranda nunca deu suficientes justificações históricas a tais transformações. Assim, por exemplo, não estudou o papel da cidade de Estrasburgo, então o mais importante centro comercial entre o Mediterrâneo e o Mar do Norte, na formação intelectual de Gottfried. A atmosfera da cidade (ponto de convergência entre as influências orientais trazidas pelas Cruzadas e as católicas, trazidas pelos monges irlandeses, não teria tido repercussão sobre o poema? — Outro fato histórico de importância a que a doutoranda pouco aludiu, foi a ocupação das costas de Irlanda pelos escandinavos. Ora esta se deu na época de elaboração do poema original de Tristão. Não teria havido nessa elaboração uma contaminação escandinava? Isolda não poderia ter sido uma princesa norueguesa?

Em resposta, afirma a candidata não lhe terem faltado elementos para tornar mais sólido o lastro histórico de sua tese, mas, como todos os candidatos de letras, recebeu, ao querer fazer história da literatura, cair na história pura. Foi aliás na qualidade de licenciada em letras que se permitiu uma linguagem menos seca que a geralmente empregada em teses científicas. — Abordando a questão da importância de Estrasburgo, diz ela não ter encontrado dados precisos sobre a atmosfera em que viveu Gottfried. Conhece a história da cidade, a repercussão das influências orientais em Estrasburgo, mas não encontrou na obra de Gottfried o menor traço de tais influências. — No que diz respeito à invasão da Irlanda pelos escandinavos, observa que, naquela época já grande parte da matéria celta circulava pelo continente, estando outra parte recolhida no País de Gales, não assimilado pelos normandos. Quanto à origem de Isolda, pairam dúvidas a respeito. A etimologia de seu nome pode ser tanto normanda, como franca ou gaélica. O fato de Isolda ser loura poderia provar sua origem escandinava, mas para os celtas, morenos, o louro muitas vezes caracterizava os heróis sobrenaturais.

Para finalizar, o Prof. Simões de Paula fez duas perguntas de ordem geral à candidata, que foram respondidas satisfatoriamente.

Toma então a palavra o Prof. Antônio Cândido, que divide sua arguição em duas partes: uma de louvor, em que analisa os melhores aspectos da tese, outra em que aponta as principais falhas do trabalho. Iniciando a arguição pela segunda parte, o Prof. assinala um sensível desequilíbrio na tese, com evidente superioridade da primeira parte sobre a segunda; nesta, o tema central não é abordado de modo completo; simples enumeração, falta-lhe o excelente método comparativo do primeiro capítulo. A candidata indica à pg. 3 o objetivo de sua tese: o estudo da astúcia em Gottfried. Todas as energias deveriam por conseguinte ter sido concentradas nesse tema, de que a primeira parte do trabalho é a preparação. Ora, o problema da astúcia está como que solto na tese: falta a ligação entre a astúcia, tal como a concebe Gottfried, e tal como se apresenta em outras obras análogas, a de Thomas principalmente; falta igualmente a ligação entre o problema da astúcia e outros traços dos personagens de Gottfried. Estes são complexos, têm uma personalidade inteira, de que a astúcia é um traço.

A candidata parece, porém, tomar a astúcia como algo que existe em si. Ora, a cosmovisão de Gottfried simboliza a passagem de uma visão do mundo para outra, na qual a astúcia é um elemento essencial, mas não o único. Por exemplo, o rei Marc, hesitante, cavalheiresco, opondo-se ao velho Marc, grosseiro e rude, define um novo tipo de homem. Além disso, são vários os tipos de astúcia: astúcia de esposa, de mãe, etc.

A candidata deveria ter feito uma decantação da astúcia: um estudo argucioso do comportamento dos personagens, agindo num dado momento histórico, a que não falte porém o lastro da tradição. Este estudo levaria a

mostrar de que maneira Gottfried pôde, utilizando um elemento psicológico, a astúcia, modificar uma obra literária. Ora, isto não se encontra na segunda parte da tese, que não passa de um trabalho estatístico, a registrar ocorrências da astúcia; levantamento muito bem feito do ponto de vista de um germanista, mas não muito coerente. Sente-se que a candidata conhece o problema, mas não o leva até o fim, embora, para tanto, não lhe faltem sensibilidade nem argúcia crítica; destas deu sobejas provas na primeira parte do trabalho.

O examinador aborda então a primeira parte de sua crítica, e assinala desde início, que, se as críticas anteriores afetam o problema central da tese, as qualidades literárias reveladas pela candidata são tão grandes, que poderiam servir de exemplo a qualquer estudante de letras.

Possui ela três qualidades fundamentais para a crítica literária: sensibilidade literária, maturidade de espírito, visão objetiva do que é a literatura. Em geral escolhe-se para uma tese sobre Tristão, o tema do amor, o do filtro, etc.. A candidata soube porém escolher um verdadeiro problema, o da astúcia. E, apesar das faltas indicadas acima, soube em mais de um ponto, assinalar a importância da astúcia na obra literária: quando, para Thomas, a astúcia é um simples dado de enredo, Gottfried faz dela um julgamento de valor.

O assunto é tratado com a linguagem adequada, rica e sugestiva. A candidata teve o raro talento de enfiar em número tão reduzido de páginas um assunto tão vasto; possui grande capacidade de composição, aliada a grande capacidade literária. Escolhendo um tema de raízes lendárias muito encravadas, soube analisá-las com o método justo; soube apanhar o significado geral de cada traço, por exemplo, na análise do que significa o mar, a floresta, para o primitivo, e, depois, para o indivíduo já civilizado.

Todo o primeiro capítulo atinge um excelente nível de interpretação e de crítica literária.

Em resposta, a doutoranda reconhece haver um desequilíbrio em seu trabalho, que atribui a vários contratemplos, entre os quais a impossibilidade de encontrar obras essenciais para levar a cabo seu método comparativo. Passa então a desenvolver, de modo completo, as diferentes fases por que passou a concepção de astúcia, desde as primeiras versões do poema, até a de Gottfried; desenvolvimento que se pode resumir como segue. A astúcia é, nas epopéias primitivas, um ardil de momento, uma tática cujo sucesso dependia quase sempre do apóio de forças sobrenaturais; nas obras de Oberg e Beroul, o aparecimento do ideal cavaleiresco dá à astúcia uma importância diversa na lenda, se bem que esta se apresente ainda em forma rudimentar e primitiva. Na obra de Thomas a astúcia se refina, deixando de ser tática de momento, para se aproximar da estratégia; prova disto é a supressão de inúmeros episódios que constam das versões anteriores. Na obra de Gottfried, a astúcia torna-se verdadeira estratégia.

Com a palavra o Prof. G. Wille, que também assinala a desproporção entre o título da tese e seu objetivo, e estranha a omissão de obras essenciais na bibliografia. Pedes à candidata que precise as datas limites de seu "estudo das transformações de Tristão no tempo", e que preste alguns esclarecimentos sobre a primeira referência a Tristão nos poemas célticos.

Responde a candidata que, embora não estejam explicitamente discriminadas, as datas limites são precisadas pelo próprio conteúdo da tese: depois de Gottfried von Strassburg, os temas centrais da lenda, mar, floresta, psicologia dos personagens vão se diluindo pouco a pouco. No tocante às origens do poema e às primeiras alusões a Tristão, estas são muito difíceis de precisar. A própria etimologia é hipotética; não se sabe se Tristão é nome celta ou picto; talvez com as invasões normandas se tenha até modificado.

O quarto examinador, Prof. Ackermann faz de início um resumo da tese, e cumprimenta a candidata pelo fino instinto com que maneja as idéias que repousam atrás dos fatos: esta avaliação em profundidade do poema de Gottfried é um passo a frente para o conhecimento da obra. Elogia o grande

senso estético da candidata, a poesia de sua linguagem. O trabalho se leria como um conto de fadas, não fôsem as inúmeras notas que, se revelam a grande cultura, interrompem o fio do pensamento.

O Prof. Ackermann faz em seguida uma série de perguntas sobre a versificação em Gottfried, suas outras obras, bem como sobre as relações entre o Tristão de Gottfried e o de Wagner.

A candidata responde a todas as perguntas, tendo analisado detalhadamente as transformações por que Wagner fez passar a lenda.

Toma a palavra o presidente da banca, Prof. Almeida Moura, que tece os maiores elogios à tese; é, diz ele, uma tese que obedece às normas exatas, tem proposição, desenvolvimento e conclusão.

Elogia a escolha dos textos, que revela excelente gosto literário, e lamenta que não tenham sido traduzidos.

Passa então a assinalar algumas falhas na forma do trabalho, que é bem escrito, mas revela o cultor de línguas estrangeiras. Há certas impropriedades de expressões; ausência de conectivos; traduções imprecisas. Por outro lado, certas notas são incompletas, faltam-lhe alusões, reminiscências literárias; por exemplo, a referência ao tema da vida e da morte, à pg. 13, poderia ter sido completada pela citação de um texto de Rodenbach, de inspiração análoga. Do mesmo modo, o belo trecho que a candidata dedica ao mar na lenda de Tristão poderia ter sido ampliado com a evocação da música de Rimsky-Korsakoff, inspirada pelo mar.

Usando de seus direitos de presidente da banca, o Professor faz em seguida uma série de perguntas sobre literatura alemã em geral.

Com a palavra, a candidata reconhece o fundamento de certas objeções do examinador, justifica alguns de seus pontos de vista, e responde de modo satisfatório a todas as perguntas que lhe foram dirigidas.

MARLYSE M. MEYER.

SÍNULA DOS TRABALHOS E CONCLUSÕES DO I CONGRESSO DE EX-ALUNOS DA FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Os trabalhos do I Congresso de Ex-Alunos da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, iniciados no dia 3 de julho, às 10 horas, foram encerrados dia 8, às 15 horas. No dia 3 realizou-se a sessão preparatória para aprovação do regimento interno, constituição da mesa diretora dos trabalhos, secretaria geral, e comissões, que ficaram assim constituídas: Mesa do Congresso: Presidente, Antenor Romano Barreto; 1.º vice-presidente, Mário Wagner Vieira da Cunha; 2.º vice-presidente, Décio Grisi; 1.º secretário, José Querino Ribeiro; 2.º secretário, Edna Chagas Cruz; 3.º secretário, Antônio Carlos de Andrada e Silva. Secretaria Geral: Carlos Correa Mascaro (secretário), Mozart César, Stela Cardoso de Melo Tucunduva e Berta Galender (auxiliares). Comissão de Redação: Odilon Nogueira de Matos, J. B. Damasco Pena, Raul de Moraes, Bruna Rossi, Alfredo Palermo, Paulo Cretela, Carlos Drummond, Luciano P. do Amaral e Antônio Cândido de Melo e Souza, eleitos pelo Plenário, Osvaldo Sangiorgi, Ary França, J. Ribeiro de Araujo Filho, Mário Wagner e Plínio Ribeiro, como presidentes das Comissões Técnicas, Carlos Correa Mascaro, como secretário geral, J. Querino Ribeiro e Edna Chagas Cruz como membros da mesa. Comissão de Divulgação: Antônio da Rocha Penteado, Deusdâ Magalhães Mota, Mafalda Zemela, Adir Ferraz Viana, Gioconda Mussolini, Laerte Ramos de Carvalho e Antônio Cândido de Melo e Souza. Comissões Técnicas (Problemas da Pesquisa): Ary França, João Batista Castanho, Berta Lange de Morretes, José Severo Camargo Pe-